

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 EM IFRS

São Paulo, 6 de maio de 2021 – Ambev S.A. [B3: ABEV3; NYSE: ABEV] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2021. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em Reais nominais, preparadas de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período de três meses findo em 31 de março de 2021 arquivados na CVM e apresentados a Securities and Exchange Commission (SEC).

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Receita líquida (ROL): O *momentum* comercial manteve-se no trimestre, com a receita líquida crescendo 27,8%, resultado do crescimento do volume em 11,6% e da receita líquida por hectolitro (ROL/hl) em 14,5%. A receita líquida cresceu no Brasil (+26,1%), na América Central e Caribe (CAC) (+28,2%), na América Latina Sul (LAS)¹ (+44,0%) e no Canadá (+1,6%). No Brasil, o volume cresceu 12,1% e a ROL/hl 12,5%. Na CAC, o volume e a ROL/hl cresceram 10,1% e 16,5%, respectivamente. Na LAS, o volume cresceu 12,5% e a ROL/hl aumentou 27,9%. No Canadá, o volume cresceu 2,4%, enquanto a ROL/hl diminuiu 0,9%.

Custo dos Produtos vendidos (CPV): O CPV e o CPV excluindo depreciação e amortização aumentaram 35,3% e 38,6%, respectivamente. Em uma base por hectolitro, o CPV cresceu 21,3%, enquanto o CPV excluindo depreciação e amortização cresceu 24,2%, devido principalmente às taxas de câmbio, maiores preços das *commodities*, impactos do *mix* de embalagens e pressões inflacionárias na Argentina.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O SG&A e o SG&A excluindo a depreciação e amortização aumentaram 13,9% e 16,2%, respectivamente, devido principalmente à provisão de remuneração variável e maiores despesas de distribuição, parcialmente compensados pelo faseamento de despesas de vendas e marketing.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: O EBITDA atingiu R\$ 5.327,2 milhões, que corresponde a um crescimento orgânico de 23,8%, com margem bruta de 52,3% (-260 pontos-base) e margem EBITDA de 32,0% (-110 pontos-base).

Lucro líquido ajustado e LPA: O lucro líquido ajustado foi de R\$ 2.761,9 milhões, 124,9% superior ao 1T20, devido a um EBITDA maior e melhor resultado financeiro. O lucro por ação ajustado no trimestre foi de R\$ 0,17 (+139,6%).

Fluxo de caixa operacional e CAPEX: O fluxo de caixa das atividades operacionais foi de R\$ 2.836,9 milhões (+83,7%) e os investimentos em CAPEX alcançaram R\$ 1.327,3 milhões (-1,4%).

¹ Os impactos resultantes da aplicação da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42) estão detalhados na seção "Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária - Argentina" (página 21)

Destaques financeiros - consolidado

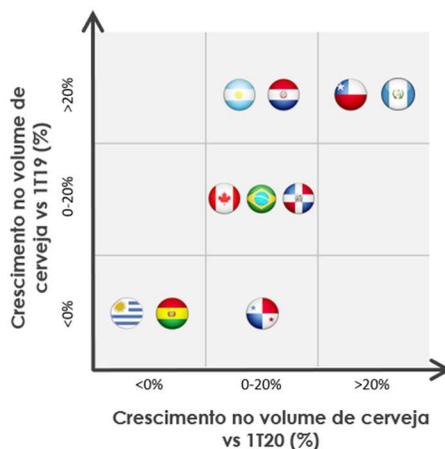
R\$ milhões	1T20	1T21	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	39.011,5	43.530,2	11,6%	11,6%
Receita líquida	12.602,6	16.639,8	32,0%	27,8%
Lucro bruto	6.959,4	8.694,4	24,9%	21,6%
% Margem bruta	55,2%	52,3%	-290 pb	-260 pb
EBITDA ajustado	4.232,5	5.327,2	25,9%	23,8%
% Margem EBITDA ajustado	33,6%	32,0%	-160 pb	-110 pb
Lucro líquido	1.211,3	2.733,3	125,7%	
Lucro líquido ajustado	1.227,8	2.761,9	124,9%	
LPA (R\$/ação)	0,07	0,17	140,4%	
LPA ajustado	0,07	0,17	139,6%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A Ambev entregou um desempenho sólido no primeiro trimestre, impulsionado por uma estratégia consistente, na qual inovação, flexibilidade e excelência operacional continuaram sendo pilares fundamentais. Estávamos mais preparados para lidar com alguns desafios persistentes relacionados à COVID-19 do que em março de 2020, e os resultados nos deixam confiantes de que nossa estratégia está funcionando.

A maioria dos países apresentou crescimento de volume sustentado, com oito dos dez principais mercados entregando crescimento de volume em relação ao ano anterior e sete já atingindo níveis de volume superiores a 2019, conforme ilustrado no gráfico abaixo:



Em uma base consolidada, nosso volume apresentou crescimento orgânico de 11,6% no trimestre, explicado pelo forte desempenho em todas as regiões.

- Em Cerveja Brasil, entregamos um sólido início de ano, no qual, de acordo com nossas estimativas, superamos mais uma vez o desempenho da indústria com crescimento em todos os segmentos. O desempenho no trimestre foi impulsionado pela implementação consistente da nossa estratégia comercial e excelência operacional, nossa agilidade para nos adaptarmos às mudanças no mercado, resiliência de nossas marcas *core*, inovações de grande sucesso e crescimento de nossos portfólios *premium* e *core plus*.
- Em NAB Brasil, o volume foi ligeiramente superior ao ano passado, ainda impactado por restrições nas ocasiões de consumo *on-premise* e na produção.

- Na LAS, os volumes positivos foram impulsionados pelos sólidos desempenhos na Argentina, no Chile e no Paraguai, com a performance dos nossos portfólios *core plus* e *premium* resultando em ganhos de participação de mercado, segundo nossas estimativas. Bolívia e Uruguai continuaram pressionados pelas restrições impostas à circulação de pessoas.
 - Na CAC, observamos uma forte recuperação do volume impulsionada por nossas iniciativas comerciais, uma redução gradual das restrições ao longo do trimestre e a forte performance no nosso portfólio *premium*. O crescimento do volume foi liderado por Guatemala, República Dominicana e Panamá, e quase todos os países apresentaram uma melhoria significativa do *mix* acima do *core*, proporcionando um crescimento da ROL/hl na casa dos “*mid-teens*” (14 a 16%).
 - No Canadá, apesar da continuidade das restrições durante a maior parte do primeiro trimestre, entregamos um crescimento de volume. Superamos mais uma vez o desempenho da indústria de cerveja, ganhando participação de mercado em todo o país, e nosso portfólio de bebidas do futuro também ganhou participação graças à inovação.
- **Status das operações**

Após iniciarmos o trimestre com uma redução gradual das restrições impostas contra a COVID-19 na maioria dos países em que operamos, em março vimos as restrições voltarem principalmente no Brasil e na LAS. Produzimos e comercializamos nossos produtos de acordo com as regulamentações impostas por cada governo nos locais em que operamos e todas as nossas cervejarias e centros de distribuição continuaram a operar.

- No Brasil, a flexibilização inicial das restrições foi seguida pelo cancelamento do Carnaval e por restrições mais severas a partir de março, especialmente para bares e restaurantes. A maioria das regiões do país começou a reabrir gradativamente em abril.
 - Na LAS, as restrições foram flexibilizadas no início do 1T21, retomando progressivamente na segunda metade do trimestre. Bolívia e o Uruguai continuaram a ser os mais afetados pelas restrições impostas.
 - Na CAC, os países continuaram a reabrir gradativamente ao longo do trimestre. O Panamá teve restrições mais rígidas no início de janeiro, mas também voltou a reabrir progressivamente.
 - No Canadá, as restrições permaneceram rígidas durante o trimestre e bares e restaurantes foram fechados na maioria das áreas urbanas.
- **Ambev como um Ecossistema**

O ano de 2020 foi marcado pelos grandes desafios trazidos pela COVID-19, muitos ainda presentes em 2021. Assim, continuamos desenvolvendo relacionamentos mais fortes e sustentáveis com nossos clientes, nos reconectando com nossos consumidores e ajudando nossas comunidades.

- No Brasil, com o cancelamento do Carnaval em fevereiro, adaptamos e doamos mais de 5.000 caixas térmicas que seriam utilizadas pelos ambulantes durante o Carnaval para as secretarias de saúde de todos os 27 estados, com capacidade para armazenar e transportar mais de 3 milhões de vacinas da COVID-19 simultaneamente. Também lançamos iniciativas de apoio àqueles que foram mais impactados pelo cancelamento das festividades, como o programa “Ajude um Ambulante” por meio do Zé Delivery, que ajudou cerca de 20 mil ambulantes a recompor sua renda; uma parceria com a Associação Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (ANCAT) para fornecer ajuda financeira a mais de 2.800 catadores; incentivamos o cumprimento das restrições à circulação do Governo

oferecendo entrega gratuita durante o feriado através do Zé Delivery, aliada ao *streaming* de entretenimento para que nossos consumidores pudessem desfrutar dos nossos produtos da segurança de suas casas.

- Em janeiro, doamos 500 tanques de oxigênio para ajudar a superar a crise enfrentada em Manaus. Além disso, quando a segunda onda da COVID-19 impactou o sistema de saúde do país, anunciamos a adaptação de parte de nossa cervejaria Colorado para produzir, envasar e doar tanques de oxigênio hospitalar suficientes para tratar 166 pessoas por dia.
- Na LAS, a Quilmes - nossa subsidiária na Argentina - projetou e construiu um Centro de Vacinação da COVID-19 em seu *Parque de la Cervecería* na cidade de Quilmes que será operado pelo Município de Quilmes e pela Província de Buenos Aires, com capacidade para vacinar até 1.000 pessoas por dia. A iniciativa faz parte do Plano Federal de Ajuda Humanitária que a Companhia tem realizado desde o início da pandemia na Argentina, atendendo às diferentes necessidades das comunidades vizinhas às suas cervejarias e fábricas em todo o país.
- Na CAC, as campanhas *Colmados Seguros* na República Dominicana e a *Paisano Seguro* no Panamá ainda estão em vigor, ajudando nossos clientes a garantir espaços seguros para os consumidores durante a reabertura. No Panamá, com a ação “Sacamos un Extra por nuestros Clientes”, investimos parte dos recursos de vendas e marketing provenientes do cancelamento do Carnaval para ajudar o *on-premise* e conectar bares e restaurantes ao pré-lançamento da Atlas Golden Extra. Na República Dominicana, estamos apoiando o Governo nos planos de vacinação contra a COVID-19.
- No Canadá, a Labatt iniciou o *#TogetherAgain*, um programa para aumentar a conscientização sobre a eficácia, segurança e benefícios da vacinação contra a COVID-19 com intuito de superar hesitações. O objetivo é abrir caminho para um momento em que todos possam voltar a tomar uma cerveja juntos novamente.

Tivemos a honra de sermos reconhecidos como uma das 10 empresas mais inovadoras em responsabilidade social corporativa de 2021 pela Fast Company, pelas iniciativas criativas de ajuda que desenvolvemos em apoio à pandemia.

- **Inovação e Transformação do Negócio**

A inovação centrada no consumidor e a transformação do nosso negócio são os pilares do nosso negócio e essenciais para a nossa estratégia comercial. Temos uma estrutura de cinco *drivers* de crescimento para endereçar diferentes pontos de dor de nossos clientes e consumidores:

Novos sabores & proposta de valor agregado

Continuamos construindo e expandindo um portfólio de cervejas sólido e diversificado, com propostas diferenciadas para diferentes ocasiões e necessidades dos consumidores:

- Em Cerveja Brasil, a Brahma Duplo Malte manteve seu forte desempenho, impulsionando o crescimento do segmento *core plus* e conquistando um lugar entre as nossas 5 maiores marcas em volume de vendas. Adicionalmente, continuamos a expandir nossas inovações com pilotos de novas propostas *core plus*.
- Na LAS, continuamos ampliando nosso portfólio: no Paraguai, a recém lançada Skol impulsionou a expansão do nosso segmento *core plus*. Na Argentina, começamos a distribuir a Brahma Dorada na

região norte e lançamos a Brahma Flint 710ml. No Chile, introduzimos a Pilsen del Sur, aprimorando as marcas de nosso portfólio *core*.

- Na CAC, lançamos a Gran Modelo (630ml) e no Panamá a Atlas Golden Extra, uma versão encorpada da Atlas Golden Light para aprimorar nossa estratégia de desenvolvimento dos segmentos acima do *core*.

Conveniência para os consumidores

Continuamos expandindo nossa atuação *direct-to-consumer* com soluções para os pontos de dor de nossos consumidores: (i) disponibilidade em horas tardias, (ii) serviço rápido que economiza tempo para os consumidores, (iii) preços acessíveis e (iv) bebidas geladas e prontas para serem consumidas.

- No Brasil, o Zé Delivery continuou crescendo exponencialmente, atingindo 14 milhões de pedidos no trimestre. Em 2020, o Zé delivery consolidou-se como serviço *delivery* de confiança para o consumo de bebidas em casa e, em 2021, continuaremos concentrados na expansão da plataforma.
- Na LAS, na Argentina, o Appbar continuou crescendo de forma acelerada. No Chile, a Casa de la Cerveza entregou um crescimento recorde no número de pedidos e vendas.
- Na CAC, na República Dominicana, continuamos expandindo o Colmapp, nossa solução para entrega de cerveja gelada em até 30 minutos.

Inovação nos serviços para nossos clientes

O BEES, nossa plataforma digital de vendas *B2B*, auxilia varejistas a melhorar suas compras e aumentar suas vendas por meio da tecnologia, e capacita pequenos e médios empreendedores facilitando as operações diárias e aumentando nossa interação com eles. O BEES imerge nossos pontos de venda na transformação digital, proporcionando autonomia e suporte aos nossos clientes, permitindo que eles façam pedidos em três cliques, em qualquer dia, a qualquer horário. A proposta é simples e impulsiona a receita de nossos clientes e parceiros por meio de melhor sortimento e uma melhor execução. O BEES está agora expandindo seu alcance como um *marketplace*, disponibilizando produtos de diferentes categorias para nossos clientes.

- No Brasil, continuamos a expandir o BEES e, atualmente, mais de 65% de nossa base de clientes já compra através da plataforma. Desde o início de sua implementação no ano passado, já atingimos 100% de nossos centros de distribuição operando no novo modelo.

Em março, anunciamos a combinação de esforços da Menu.com com o BEES para impulsionar o desenvolvimento de novos recursos e acelerar a expansão da plataforma. A Menu.com é uma *startup* de *marketplace* fundada em 2016 e que foi acelerada pela Z-Tech, nosso *hub* de tecnologia e inovação focado em pequenas e médias empresas. Nos dois anos junto à Z-Tech, a Menu.com viu sua receita crescer 65 vezes e foi reconhecida como a melhor *startup* do Brasil, segundo o ranking anual do LinkedIn em 2020.

Também desenvolvemos a DONUS, nossa plataforma proprietária de soluções financeiras e conta digital gratuita. O objetivo da DONUS é trazer transformação digital para pequenos e médios varejistas, oferecendo soluções de pagamento simples para capacitar financeiramente os proprietários dos pontos de venda. A DONUS oferece a pequenos estabelecimentos cartão de débito, POS, solução contábil, soluções de crédito e digitalização de pagamentos à Ambev. O número de clientes DONUS cresceu 10 vezes em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

- Na CAC, na República Dominicana, nossa operação totalmente digital continua liderando a expansão da plataforma BEES, compartilhando ativamente *know-how* e melhores práticas com outras regiões. Mais de 90% dos nossos clientes compram através do BEES e seu *marketplace* está crescendo

exponencialmente, motivo pelo qual a receita proveniente da venda dos produtos que não são da Ambev cresceu três dígitos e os mais de 70 SKUs oferecidos já cobrem a maioria do sortimento dos pontos de venda.

Saúde e bem-estar

- Em Cerveja Brasil, expandimos a Michelob Ultra, com sua proposta *premium*, *low-carb* e de baixo teor calórico, inédita no mercado brasileiro. O *rollout* da Stella sem glúten continua apresentando ótimos resultados.
- Em NAB Brasil, continuamos reduzindo o teor de açúcar em nosso portfólio, expandindo o *rollout* da linha de *shots* funcionais For Me e o Natu, nossa versão de Guaraná feita com ingredientes 100% naturais.
- Na CAC, a Michelob Ultra continuou a crescer dois dígitos, e no Canadá, foi a marca de cerveja que mais cresceu no primeiro trimestre pela segunda vez.

Bebidas do Futuro

- No Brasil, continuamos a expandir a Beats em parceria com a artista popular brasileira Anitta, entregando crescimento de volume significativo.
- Na LAS, na Argentina, nossa vinícola Dante Robino continua a apresentar crescimento de volume de três dígitos, bem como aumento sólido da ROL/hl.
- No Canadá, o desempenho do primeiro trimestre foi positivamente impactado pelos lançamentos bem-sucedidos de novos produtos no segmento *Hard Soda & Seltzer*. O esperado lançamento da Bud Light Seltzer teve uma performance inicial acelerada. Além disso, o sucesso contínuo da Nütrl e sua extensão de marca Nütrl Juic'd (Vodka Soda Nütrl e suco de fruta) nos permitiu aumentar nossa participação total no segmento *Hard Soda & Seltzer*.

- **Destaques comerciais**

Premium

Nossas marcas *premium* cresceram acima da indústria na maioria de nossos mercados no primeiro trimestre:

- No Brasil, nossas marcas globais se mantiveram impulsionadas, entregando um crescimento de volume de aproximadamente 20%, com a Becks crescendo três dígitos e a Corona com quase 50% de crescimento.
- Na LAS, na Argentina, a Corona quase dobrou de volume e o portfólio *premium* cresceu dois dígitos. No Chile, nossas marcas globais, também lideradas pela Corona, impulsionaram o crescimento do volume com sólidas taxas de crescimento.
- Na CAC, o segmento *premium* cresceu dois dígitos, contribuindo positivamente para todo o *mix* do portfólio. A Corona cresceu dois dígitos na Guatemala e na República Dominicana.
- No Canadá, embora a Corona tenha mantido seu forte impulso com crescente participação de mercado no primeiro trimestre, o desempenho do nosso portfólio *premium* foi negativamente impactado pelas restrições à operação do canal *on-premise*, já que as marcas Stella Artois e Mill St. detêm grande participação neste canal.

Core Plus & Core

O segmento *core plus* continua emergindo como um fator-chave de crescimento:

- No Brasil, o segmento *core plus* cresceu três dígitos, liderado pela Brahma Duplo Malte. O segmento *core* foi marcado pela resiliência de nossas marcas, com as famílias Brahma, Skol e Antártica crescendo um dígito único.
- Na LAS, na Argentina, tanto a Budweiser quanto a Andes Origen continuaram crescendo dois dígitos. No Chile, Cusqueña e Budweiser continuam apresentando bons resultados, crescendo dois dígitos e contribuindo para o *mix* acima do *core*. No Paraguai, o recente lançamento da Skol continua desenvolvendo o segmento *core plus*.
- No Canadá, nosso portfólio *core plus* superou o desempenho da indústria mais uma vez, com a Michelob Ultra crescendo um dígito alto. Continuamos ganhando participação de mercado com nossas marcas *core* Budweiser, Bud Light e Busch.

PERSPECTIVAS 2021

Nossa expectativa é de que 2021 continue sendo um ano desafiador e volátil devido à COVID-19, mas continuamos na nossa trajetória de recuperação graças ao impulso comercial contínuo desde o 3T20. Nossa estratégia para o restante de 2021 continuará sendo construída em torno da inovação, transformação impulsionada pela tecnologia e colaboração com o nosso ecossistema. Excelência operacional e execução consistente devem continuar fazendo a diferença.

No Brasil, esperamos que a pressão sobre as margens permaneça, não apenas em decorrência do câmbio e preços das *commodities* desfavoráveis, mas também devido ao aumento de SG&A, principalmente em função de maiores provisões de remuneração variável. No entanto, o desempenho melhor do que o esperado da nossa receita deve continuar impulsionando nossa recuperação e ajudar a compensar parcialmente as pressões sobre o custo.

Com o Brasil na sua trajetória de recuperação e performance mais forte das nossas operações internacionais, o desempenho do EBITDA ajustado consolidado do ano deve melhorar à medida em que trabalhamos para retomar aos níveis de 2019, com receita se recuperando de forma mais rápida que o *bottom line*.

As perspectivas para o ano de 2021 refletem nossa avaliação atual da escala e magnitude da pandemia da COVID-19, e está sujeita a alterações à medida em que continuamos a monitorar e nos adaptando aos desenvolvimentos em andamento.

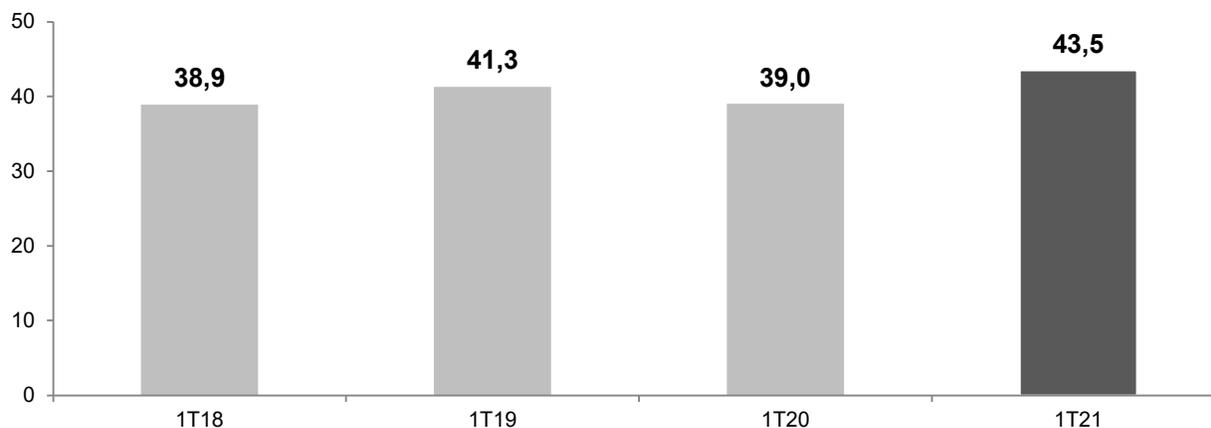
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

Resultado consolidado	1T20	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T21	% Reportado	% Orgânico
<i>R\$ milhões</i>							
Receita líquida	12.602,6	6,5	532,4	3.498,3	16.639,8	32,0%	27,8%
Custo produto vendido	(5.643,2)	(3,0)	(305,8)	(1.993,3)	(7.945,3)	40,8%	35,3%
Lucro bruto	6.959,4	3,4	226,6	1.505,0	8.694,4	24,9%	21,6%
SG&A total	(4.072,2)	(3,4)	(167,7)	(565,4)	(4.808,7)	18,1%	13,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	171,3		0,2	6,5	177,9	3,9%	3,8%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.058,5	0,1	59,1	946,0	4.063,7	32,9%	30,9%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(24,1)		5,0	(52,3)	(71,4)	196,7%	ns
Resultado financeiro	(1.536,9)				(1.064,3)	-30,7%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(6,6)				(12,5)	89,6%	
Imposto de renda	(279,7)				(182,1)	-34,9%	
Lucro líquido	1.211,3				2.733,3	125,7%	
Atribuído a Ambev	1.091,8				2.625,4	140,5%	
Atribuído a não controladores	119,5				107,9	-9,7%	
Lucro líquido ajustado	1.227,8				2.761,9	124,9%	
Atribuído a Ambev	1.107,3				2.684,3	142,4%	
EBITDA ajustado	4.232,5	0,1	88,1	1.006,6	5.327,2	25,9%	23,8%

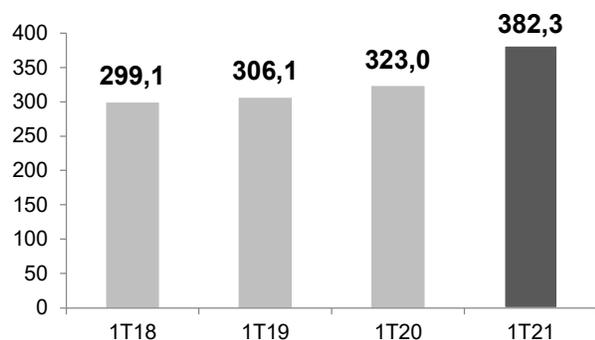
RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

A combinação dos resultados no Brasil, na América Central e Caribe (CAC), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números apresentados abaixo refletem o resultado na forma como foram reportados

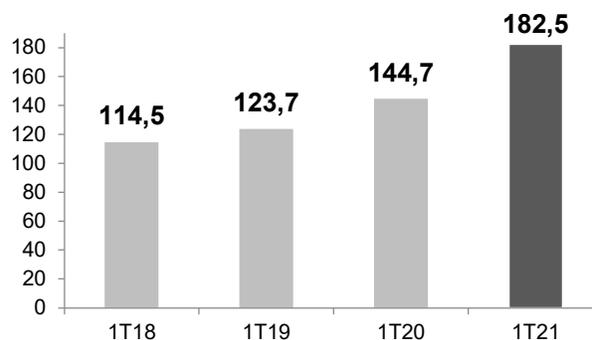
Volume (milhões de hectolitros)



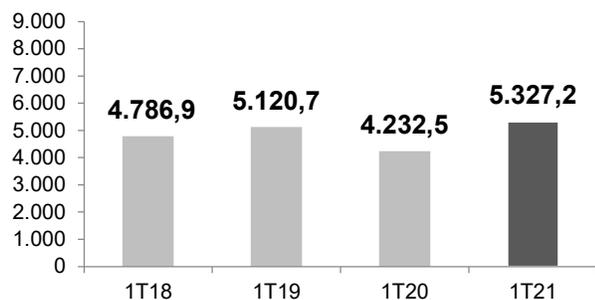
Receita líquida por hectolitro (R\$)



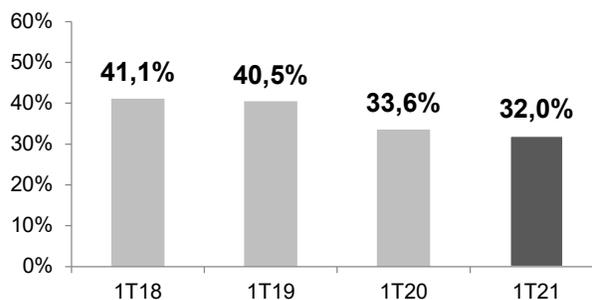
COGS por hectolitro (R\$)



EBITDA ajustado (R\$ milhões)



Margem EBITDA ajustada (%)



AMBEV CONSOLIDADO

Ambev								
R\$ milhões	1T20	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T21	% Reportado	% Orgânico	
Volume ('000 hl)	39.011,5	6,5		4.512,3	43.530,2	11,6%	11,6%	
Receita Líquida	12.602,6	6,5	532,4	3.498,3	16.639,8	32,0%	27,8%	
ROL/hl (R\$)	323,0	0,1	12,2	46,9	382,3	18,3%	14,5%	
CPV	(5.643,2)	(3,0)	(305,8)	(1.993,3)	(7.945,3)	40,8%	35,3%	
CPV/hl (R\$)	(144,7)	(0,1)	(7,0)	(30,8)	(182,5)	26,2%	21,3%	
CPV excl. deprec. & amort.	(4.976,6)	(3,0)	(293,9)	(1.921,9)	(7.195,3)	44,6%	38,6%	
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(127,6)	(0,1)	(6,8)	(30,9)	(165,3)	29,6%	24,2%	
Lucro bruto	6.959,4	3,4	226,6	1.505,0	8.694,4	24,9%	21,6%	
% Margem bruta	55,2%				52,3%	-290 pb	-260 pb	
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.564,8)	(3,4)	(150,7)	(576,3)	(4.295,2)	20,5%	16,2%	
SG&A deprec. & amort.	(507,4)		(17,0)	10,9	(513,5)	1,2%	-2,1%	
SG&A total	(4.072,2)	(3,4)	(167,7)	(565,4)	(4.808,7)	18,1%	13,9%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	171,3		0,2	6,5	177,9	3,9%	3,8%	
EBIT ajustado	3.058,5	0,1	59,1	946,0	4.063,7	32,9%	30,9%	
% Margem EBIT ajustado	24,3%				24,4%	10 pb	60 pb	
EBITDA ajustado	4.232,5	0,1	88,1	1.006,6	5.327,2	25,9%	23,8%	
% Margem EBITDA ajustado	33,6%				32,0%	-160 pb	-110 pb	

BRASIL

Brasil			Conversão	Crescimento		%	%
R\$ milhões	1T20	Escopo	de Moeda	Orgânico	1T21	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	25.011,4			3.019,5	28.030,9	12,1%	12,1%
Receita líquida	6.525,1			1.700,1	8.225,3	26,1%	26,1%
ROL/hl (R\$)	260,9			32,5	293,4	12,5%	12,5%
CPV	(2.950,1)			(1.031,4)	(3.981,5)	35,0%	35,0%
CPV/hl (R\$)	(117,9)			(24,1)	(142,0)	20,4%	20,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.603,1)			(994,9)	(3.598,0)	38,2%	38,2%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(104,1)			(24,3)	(128,4)	23,3%	23,3%
Lucro bruto	3.575,1			668,7	4.243,8	18,7%	18,7%
% Margem bruta	54,8%				51,6%	-320 pb	-320 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.906,5)			(353,4)	(2.259,9)	18,5%	18,5%
SG&A deprec. & amort.	(345,7)			37,8	(308,0)	-10,9%	-10,9%
SG&A total	(2.252,2)			(315,7)	(2.567,9)	14,0%	14,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	162,5			29,1	191,6	17,9%	17,9%
EBIT ajustado	1.485,3			382,2	1.867,5	25,7%	25,7%
% Margem EBIT ajustado	22,8%				22,7%	-10 pb	-10 pb
EBITDA ajustado	2.178,0			381,0	2.559,0	17,5%	17,5%
% Margem EBITDA ajustado	33,4%				31,1%	-230 pb	-230 pb

CERVEJA BRASIL

Cerveja Brasil entregou um forte início de ano. Nosso desempenho foi impulsionado pela implementação consistente de nossa estratégia comercial e excelência operacional. De acordo com nossas estimativas, mais uma vez superamos o desempenho da indústria. Vimos o sucesso contínuo de nossas inovações, como a Brahma Duplo Malte, e o crescimento do segmento *premium*, principalmente de nossas marcas globais, que cresceram quase 20%.

O aumento do CPV/hl excluindo depreciação e amortização é explicado principalmente pelo câmbio, pelos preços das *commodities* e pelo *mix* de embalagens.

O SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou, devido principalmente à provisão de remuneração variável e aumento dos custos de distribuição com transferência de produtos e despesas logísticas de *last-mile* relacionadas à expansão da nossa plataforma de entrega direta ao consumidor, sendo parcialmente compensado por despesas menores de vendas e marketing no trimestre, transferidas para os trimestres subsequentes.

Cerveja Brasil		Conversão	Crescimento		%	%	
R\$ milhões	1T20	Escopo	de Moeda	Orgânico	1T21	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	18.581,5			2.966,9	21.548,5	16,0%	16,0%
Receita líquida	5.454,6			1.670,2	7.124,8	30,6%	30,6%
ROL/hl (R\$)	293,6			37,1	330,6	12,6%	12,6%
CPV	(2.401,4)			(1.000,1)	(3.401,5)	41,6%	41,6%
CPV/hl (R\$)	(129,2)			(28,6)	(157,9)	22,1%	22,1%
CPV excl. deprec. & amort.	(2.101,4)			(964,1)	(3.065,5)	45,9%	45,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(113,1)			(29,2)	(142,3)	25,8%	25,8%
Lucro bruto	3.053,3			670,1	3.723,3	21,9%	21,9%
% Margem bruta	56,0%				52,3%	-370 pb	-370 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.617,8)			(329,8)	(1.947,6)	20,4%	20,4%
SG&A deprec. & amort.	(302,3)			37,1	(265,2)	-12,3%	-12,3%
SG&A total	(1.920,1)			(292,7)	(2.212,8)	15,2%	15,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	130,9			21,4	152,3	16,4%	16,4%
EBIT ajustado	1.264,0			398,7	1.662,7	31,5%	31,5%
% Margem EBIT ajustado	23,2%				23,3%	10 pb	10 pb
EBITDA ajustado	1.866,3			397,7	2.263,9	21,3%	21,3%
% Margem EBITDA ajustado	34,2%				31,8%	-240 pb	-240 pb

NAB BRASIL

O volume cresceu 0,8% no trimestre liderado pela Sukita e portfólio de energéticos, parcialmente compensado pelas ocasiões de consumo impactadas pela COVID-19 e restrições à produção.

Apesar do *mix* desfavorável de marcas e embalagens, na medida em que as restrições impostas ao canal *on-trade* levaram à mudança para o canal *off-trade*, bem como à um aumento no peso de embalagens *multi-serve* em comparação às *single-serve*, nossa ROL/hl cresceu impulsionada pelas nossas iniciativas de gerenciamento de receita, tais como atividades promocionais baseadas em ocasiões de consumo.

O desempenho do CPV/hl excluindo depreciação e amortização foi negativamente impactado pelo câmbio e preços das *commodities*, parcialmente compensado pelo faseamento de créditos fiscais relacionados à compras de *kits* de concentrados.

O SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou devido à provisão de remuneração variável, sendo parcialmente compensado pelo faseamento de despesas de marketing.

NAB Brasil		Conversão	Crescimento		%	%	
R\$ milhões	1T20	Escopo	de Moeda	Orgânico	1T21	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	6.429,9			52,6	6.482,5	0,8%	0,8%
Receita líquida	1.070,5			30,0	1.100,5	2,8%	2,8%
ROL/hl (R\$)	166,5			3,3	169,8	2,0%	2,0%
CPV	(548,7)			(31,3)	(580,0)	5,7%	5,7%
CPV/hl (R\$)	(85,3)			(4,1)	(89,5)	4,8%	4,8%
CPV excl. deprec. & amort.	(501,6)			(30,8)	(532,4)	6,1%	6,1%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(78,0)			(4,1)	(82,1)	5,3%	5,3%
Lucro bruto	521,8			(1,3)	520,5	-0,3%	-0,3%
% Margem bruta	48,7%				47,3%	-140 pb	-140 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(288,7)			(23,6)	(312,3)	8,2%	8,2%
SG&A deprec. & amort.	(43,4)			0,6	(42,7)	-1,5%	-1,5%
SG&A total	(332,1)			(23,0)	(355,1)	6,9%	6,9%
Outras receitas/(despesas) operacionais	31,6			7,7	39,3	24,4%	24,4%
EBIT ajustado	221,3			(16,6)	204,8	-7,5%	-7,5%
% Margem EBIT ajustado	20,7%				18,6%	-210 pb	-210 pb
EBITDA ajustado	311,8			(16,7)	295,1	-5,4%	-5,4%
% Margem EBITDA ajustado	29,1%				26,8%	-230 pb	-230 pb

AMÉRICA CENTRAL E CARIBE (CAC)

A recuperação do desempenho do volume foi impulsionada por nossa estratégia comercial consistente aliada à flexibilização progressiva das restrições ao longo do trimestre.

Nossa ROL/hl cresceu novamente devido à contribuição do *mix* acima do *core* e à implementação bem-sucedida de nossas iniciativas de gestão de receitas na região.

O crescimento do SG&A excluindo depreciação e amortização foi impulsionado principalmente por provisões de remuneração variável, parcialmente compensado pelo faseamento de investimentos comerciais.

CAC		Conversão de	Crescimento		%	%	
R\$ milhões	1T20	Escopo	Moeda	Orgânico	1T21	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	2.748,1			276,6	3.024,7	10,1%	10,1%
Receita líquida	1.424,4		333,0	402,1	2.159,5	51,6%	28,2%
ROL/hl (R\$)	518,3		110,1	85,5	714,0	37,7%	16,5%
CPV	(678,4)		(156,7)	(180,4)	(1.015,4)	49,7%	26,6%
CPV/hl (R\$)	(246,9)		(51,8)	(37,1)	(335,7)	36,0%	15,0%
CPV excl. deprec. & amort.	(591,0)		(139,6)	(174,4)	(904,9)	53,1%	29,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(215,0)		(46,1)	(38,0)	(299,2)	39,1%	17,7%
Lucro bruto	746,1		176,3	221,7	1.144,1	53,3%	29,7%
% Margem bruta	52,4%				53,0%	60 pb	60 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(315,7)		(66,0)	(33,6)	(415,3)	31,6%	10,6%
SG&A deprec. & amort.	(40,4)		(10,4)	(14,4)	(65,2)	61,4%	35,7%
SG&A total	(356,1)		(76,4)	(48,0)	(480,6)	35,0%	13,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	5,3		0,0	(5,3)	0,0	-99,3%	-99,9%
EBIT ajustado	395,3		99,9	168,4	663,5	67,9%	42,6%
% Margem EBIT ajustado	27,8%				30,7%	290 pb	310 pb
EBITDA ajustado	523,1		127,4	188,8	839,3	60,4%	36,1%
% Margem EBITDA ajustado	36,7%				38,9%	220 pb	230 pb

AMÉRICA LATINA SUL (LAS)²

O sólido crescimento do volume da LAS é explicado pelo bom desempenho da Argentina, do Chile e do Paraguai. Bolívia e Uruguai foram fortemente afetados pelas restrições durante o primeiro trimestre.

Na Argentina, o desempenho foi impulsionado pela expansão de nosso portfólio, especialmente dos segmentos acima do *core*, com alto crescimento de volume e ganhos de participação de mercado.

No Chile, os volumes continuaram a acelerar o desempenho do 4T20 com o suporte de nosso novo acordo de distribuição com a Coca-Cola Andina e a Embonor, ampliando nossa cobertura de pontos de venda. Os segmentos *core plus* e *premium* continuaram a impulsionar nosso crescimento.

No Paraguai, nossa estratégia de garrafas de vidro retornáveis de 1 litro continuou impulsionando o crescimento de volume de dois dígitos juntamente com o lançamento bem-sucedido da Skol.

A ROL/hl cresceu na maioria dos mercados impulsionada pelo *mix* e iniciativas contínuas de gestão de receita, especialmente diante da melhora do cenário da pandemia na Argentina.

O aumento significativo no CPV/hl excluindo depreciação e amortização é explicado principalmente pelas *commodities* e *mix* de embalagens, enquanto o crescimento do SG&A excluindo depreciação e amortização foi impulsionado principalmente pela alta da inflação na Argentina e provisão de remuneração variável.

LAS							
R\$ milhões	1T20	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T21	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	9.333,9			1.169,2	10.503,1	12,5%	12,5%
Receita líquida	3.120,2		(299,8)	1.372,1	4.192,5	34,4%	44,0%
ROL/hl (R\$)	334,3		(28,5)	93,4	399,2	19,4%	27,9%
CPV	(1.414,6)		55,3	(744,4)	(2.103,7)	48,7%	52,6%
CPV/hl (R\$)	(151,6)		5,3	(54,0)	(200,3)	32,2%	35,6%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.236,3)		37,1	(702,0)	(1.901,1)	53,8%	56,8%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(132,4)		3,5	(52,1)	(181,0)	36,7%	39,3%
Lucro bruto	1.705,6		(244,5)	627,7	2.088,8	22,5%	36,8%
% Margem bruta	54,7%				49,8%	-490 pb	-280 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(731,6)		85,5	(269,8)	(915,9)	25,2%	36,9%
SG&A deprec. & amort.	(78,8)		7,7	(10,2)	(81,3)	3,1%	12,9%
SG&A total	(810,4)		93,2	(280,0)	(997,2)	23,1%	34,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	16,7		2,4	(23,7)	(4,7)	-128,1%	-142,3%
EBIT ajustado	911,8		(149,0)	324,1	1.086,9	19,2%	35,5%
% Margem EBIT ajustado	29,2%				25,9%	-330 pb	-170 pb
EBITDA ajustado	1.169,0		(174,8)	376,7	1.370,8	17,3%	32,2%
% Margem EBITDA ajustado	37,5%				32,7%	-480 pb	-310 pb

² Os números reportados são apresentados aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária para nossas operações na Argentina, assim como explicado na página 21.

CANADÁ³

No Canadá, os volumes se recuperaram após um 4T20 difícil, impulsionados pelo contínuo ganho de participação de mercado em cerveja, pela forte indústria de cerveja e nosso desempenho de bebidas do futuro. Durante a maior parte do trimestre, as restrições para conter o avanço da COVID-19 ainda estavam em vigor e, em determinados momentos, se tornaram mais rígidas à medida em que os números de casos aumentaram.

A redução da ROL/hl foi impulsionada pelo *mix* de canais em meio à contínuas restrições locais.

O CPV/hl excluindo depreciação e amortização aumentou, impactado por pressões nos preços das *commodities*. No trimestre, o Canadá entregou crescimento do EBITDA ajustado e expansão da margem EBITDA ajustada.

A melhora no SG&A excluindo depreciação e amortização é explicada pelo faseamento de investimentos comerciais e eficiências de distribuição, que compensaram a provisão de remuneração variável.

Canadá								
R\$ milhões	1T20	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico		1T21	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	1.918,1	6,5		46,9		1.971,4	2,8%	2,4%
Receita líquida	1.532,8	6,5	499,2	24,0		2.062,4	34,5%	1,6%
ROL/hl (R\$)	799,2	0,7	253,2	(6,9)		1.046,2	30,9%	-0,9%
CPV	(600,1)	(3,0)	(204,3)	(37,2)		(844,7)	40,7%	6,2%
CPV/hl (R\$)	(312,9)	(0,5)	(103,7)	(11,4)		(428,5)	36,9%	3,6%
CPV excl. deprec. & amort.	(546,3)	(3,0)	(191,4)	(50,7)		(791,3)	44,9%	9,3%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(284,8)	(0,6)	(97,1)	(18,9)		(401,4)	40,9%	6,6%
Lucro bruto	932,7	3,4	294,8	(13,2)		1.217,8	30,6%	-1,4%
% Margem bruta	60,8%					59,0%	-180 pb	-170 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(611,0)	(3,4)	(170,1)	80,5		(704,0)	15,2%	-13,2%
SG&A deprec. & amort.	(42,4)		(14,3)	(2,3)		(59,0)	39,1%	5,3%
SG&A total	(653,4)	(3,4)	(184,4)	78,3		(763,0)	16,8%	-12,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	(13,2)		(2,2)	6,4		(9,0)	-31,6%	-48,2%
EBIT ajustado	266,1	0,1	108,2	71,4		445,8	67,5%	26,8%
% Margem EBIT ajustado	17,4%					21,6%	420 pb	430 pb
EBITDA ajustado	362,4	0,1	135,5	60,2		558,1	54,0%	16,6%
% Margem EBITDA ajustado	23,6%					27,1%	350 pb	350 pb

³ A mudança de escopo no Canadá refere-se à aquisição, em janeiro de 2020, da G&W Distilling Inc, uma empresa que produz um portfólio de bebidas prontas para consumo.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais <i>R\$ milhões</i>	1T20	1T21
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais (Adições)/reversões de provisões	156,6	171,6
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas	(2,6)	(9,0)
Outras receitas/(despesas) operacionais	16,0	12,7
	1,3	2,6
Outras receitas/(despesas) operacionais	171,3	177,9

ITENS NÃO USUAIS

Itens não usuais corresponderam a (i) despesas não recorrentes incorridas devido à pandemia da COVID-19, incluindo ações realizadas para assegurar a saúde e segurança dos nossos funcionários, como a aquisição de álcool em gel, máscaras e limpeza adicional de nossas instalações, assim como doações para a comunidade, e (ii) despesas de reestruturação ligadas primariamente a projetos de centralização e redimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não usuais <i>R\$ milhões</i>	1T20	1T21
Reestruturação	(13,9)	(39,2)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)		(1,2)
Impactos COVID-19	(10,2)	(31,1)
Itens não usuais	(24,1)	(71,4)

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O desempenho do resultado financeiro líquido no primeiro trimestre foi R\$ 472,6 milhões melhor do que no 1T20 e é explicado da seguinte forma:

- Receita de juros de R\$ 107,4 milhões, explicada principalmente por: (i) receita de juros sobre aplicações financeiras no Brasil de R\$ 31,4 milhões e maltarias de R\$ 20,8 milhões, bem como (ii) atualização da taxa Selic sobre impostos a recuperar e outras ações judiciais de R\$ 29,3 milhões;
- As despesas com juros de R\$ 334,6 milhões, impactadas principalmente por: (i) ajuste de valor justo de contas a pagar conforme determinado pelo IFRS 13 (CPC 46) de R\$ 141,3 milhões, (ii) provisões de juros relacionados à incentivos fiscais de R\$ 49,1 milhões, (iii) provisões de juros da PUT da CND de R\$ 42,3 milhões, (iv) provisão de juros de passivos de arrendamento de R\$ 39,6 milhões e (v) despesas com juros sobre dívidas e sobregiro Argentina de R\$ 47,3 milhões;
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ 770,9 milhões, explicadas principalmente por: (i) custos de carregamento de *hedge*, vinculados à nossa exposição cambial, do CPV e Capex na Argentina de USD 640 milhões, sendo o carregamento de aproximadamente 66%, (ii) custo de carregamento de *hedge* relacionados à nossa exposição cambial, CPV e Capex no Brasil de USD 1,5 bilhão, sendo o carregamento de aproximadamente 1,2%, (iii) perdas relativas à marcação a mercado de equity swaps de R\$ 55,3 milhões (57 milhões de ações).
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ 165,4 milhões, explicadas principalmente por perdas relacionadas à consolidação do balanço patrimonial (contas a pagar entre empresas e terceiros), principalmente atreladas ao Peso Argentino e desvalorização do Real de R\$ 121,0 milhões.
- Impostos sobre transações financeiras de R\$ 11,4 milhões impactados principalmente por impostos sobre receita de juros.
- Outras despesas financeiras de R\$ 141,2 milhões, explicadas principalmente por despesas com cartas de crédito, provisões de contingências judiciais e planos de pensão e taxas de emissão de dívidas.
- Receitas financeiras sem efeito de caixa de R\$ 251,8 milhões resultante da adoção da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina.

Resultado financeiro líquido	1T20	1T21
<i>R\$ milhões</i>		
Receitas de juros	147,6	107,4
Despesas com juros	(426,5)	(334,6)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(945,4)	(770,9)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(206,4)	(165,4)
Impostos sobre transações financeiras	(86,6)	(11,4)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(99,7)	(141,2)
Hiperinflação Argentina	80,1	251,8
Resultado financeiro líquido	(1.536,9)	(1.064,3)

DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2020			31 de março de 2021		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	2.232,7	1.622,1	3.854,8	2.341,1	1.984,5	4.325,6
Moeda Estrangeira	506,1	431,4	937,4	257,8	443,8	701,6
Dívida Consolidada	2.738,8	2.053,5	4.792,2	2.598,9	2.428,3	5.027,2
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			17.090,3			17.286,1
Aplicações Financeiras Correntes			1.700,0			2.049,6
Dívida/(caixa) líquida			(13.998,1)			(14.308,5)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela abaixo demonstra a reconciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T20	1T21
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.490,9	2.915,4
Ajuste na base tributável		
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(405,0)	(398,5)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	6,6	12,5
Despesas não dedutíveis	12,0	15,5
Tributação em bases universais	(34,1)	(80,8)
	1.070,5	2.464,2
Alíquota nominal ponderada agregada	29,3%	28,3%
Impostos – alíquota nominal	(314,2)	(697,6)
Ajuste na despesa tributária		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	141,4	592,7
Benefício da amortização de ágio	19,4	19,4
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	(19,6)	(14,4)
Outros ajustes tributários	(106,7)	(82,2)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(279,7)	(182,1)
Alíquota efetiva de impostos	18,8%	6,2%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2021.

Composição Acionária - Ambev S.A.		
	ON	% Circ.
Anheuser-Busch InBev	9.728.911.349	61,8%
FAHZ	1.609.987.301	10,2%
Mercado	4.398.114.357	27,9%
Em circulação	15.737.013.007	100,0%
Tesouraria	2.230.295	
TOTAL	15.739.243.302	
Ações em negociação B3	2.925.775.991	18,6%
Ações em negociação NYSE	1.472.338.366	9,4%

NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com a taxa de inflação acumulada em três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IFRS.

Conseqüentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações das nossas filiais argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS29/CPC 42). A IAS 29/CPC 42 exige que os resultados acumulados do ano sejam corrigidos pela alteração no poder geral de compra da moeda local utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (i.e., taxa de fechamento de 31 de março de 2021 para os resultados do 1T21).

Os ajustes realizados no 1T21 são uma combinação do efeito (i) da indexação dos resultados acumulados do ano para refletir as mudanças no poder de compra nos resultados do 1T21, com contrapartida em uma conta dedicada no resultado financeiro e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados de 1T21 para reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2021 e a conversão pela taxa média do período reportado, como é feito para economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T20 e 1T21 na receita líquida e no EBITDA ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida		
R\$ milhões	1T20	1T21
Indexação ⁽¹⁾	38,7	83,3
Conversão de Moeda ⁽²⁾	232,9	(5,2)
Impacto Total	271,5	78,1

EBITDA Ajustado		
R\$ milhões	1T20	1T21
Indexação ⁽¹⁾	1,6	(5,0)
Conversão de Moeda ⁽²⁾	92,8	(2,0)
Impacto Total	94,4	(7,0)

(1) Indexação calculada pela taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto da conversão de moeda calculado como a diferença entre converter os valores em pesos argentinos (ARS) para reais (BRL) usando a taxa de fechamento do período e usando a taxa média do período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante da atualização até 31 de dezembro de 2017 foi reportado no Patrimônio Líquido e o efeito da atualização a partir dessa data em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T21, a utilização da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária de acordo com as regras do IFRS, resultou (i) em um ajuste positivo de R\$ 251,8 milhões no resultado financeiro; (ii) em um impacto positivo no Lucro Líquido de R\$ 67,6 milhões; (iii) em um impacto positivo no Lucro Líquido ajustado de R\$ 68,4 milhões; e (iv) nenhum impacto material no LPA e LPA ajustado.

RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Ambev para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores; (ii) Despesa com imposto de renda; (iii) Participação nos resultados de coligadas; (iv) Resultado financeiro líquido; (v) Itens não recorrentes; e (vi) Despesas com depreciação e amortização.

O EBITDA e o EBIT ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA e EBIT ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e EBIT ajustados conforme definido por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA	1T20	1T21
<i>R\$ milhões</i>		
Lucro líquido - Ambev	1.091,8	2.625,4
Participação dos não controladores	119,5	107,9
Despesa com imposto de renda e contribuição social	279,7	182,1
Lucro antes de impostos	1.490,9	2.915,4
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	6,6	12,5
Resultado financeiro líquido	1.536,9	1.064,3
Itens não usuais	24,1	71,4
EBIT ajustado	3.058,5	4.063,7
Depreciação & amortização - total	1.174,0	1.263,5
EBITDA ajustado	4.232,5	5.327,2

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1T21

Palestrantes:	Jean Jereissati Neto <i>Diretor Geral da Ambev</i>
	Lucas Machado Lira <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma:	Inglês e Português (tradução simultânea)
Data:	06 de maio de 2021 (Quinta-feira)
Horário:	12:30 (Brasília) 11:30 (Nova Iorque)
Telefones:	Participantes do Brasil + 55 (11) 3181-8565 Participantes dos EUA + 1 (844) 204-8942 Participantes internacionais + 1 (412) 717-9627
ID da Conferência:	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: a teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet. Por favor acessar os links abaixo:

Inglês: <https://webcastlite.mziq.com/cover.html?webcastId=3796f21c-a279-4eb3-bb4b-673be5fa6385>

Português: <https://webcastlite.mziq.com/cover.html?webcastId=ca04fba0-673e-4a20-a2e2-85e1cf8d3eb8>

Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:

Guilherme Yokaichiya

Juan Paz

Felipe Trotta

Guilherme.yokaichiya@ambev.com.br

juan.paz@ambev.com.br

felipe.trotta@ambev.com.br

ri.ambev.com.br

NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Crescimentos orgânicos e valores normalizados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano contra ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2020 (1T20). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada
Resultado orgânico

	Cerveja			Brasil			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%	1T20	1T21	%
Volume (000 hl)	18.581,5	21.548,5	16,0%	6.429,9	6.482,5	0,8%	25.011,4	28.030,9	12,1%	2.748,1	3.024,7	10,1%	9.333,9	10.503,1	12,5%	1.918,1	1.971,4	2,4%	39.011,5	43.530,2	11,6%
R\$ milhões																					
Receita líquida	5.454,6	7.124,8	30,6%	1.070,5	1.100,5	2,8%	6.525,1	8.225,3	26,1%	1.424,4	2.159,5	28,2%	3.120,2	4.192,5	44,0%	1.532,8	2.062,4	1,6%	12.602,6	16.639,8	27,8%
% do total	43,3%	42,8%		8,5%	6,6%		51,8%	49,4%		11,3%	13,0%		24,8%	25,2%		12,2%	12,4%		100,0%	100,0%	
CPV	(2.401,4)	(3.401,5)	41,6%	(648,7)	(580,0)	5,7%	(2.950,1)	(3.981,5)	35,0%	(678,4)	(1.015,4)	28,6%	(1.414,6)	(2.103,7)	52,6%	(600,1)	(844,7)	6,2%	(5.643,2)	(7.945,3)	35,3%
% do total	42,6%	42,8%		9,7%	7,3%		52,3%	50,1%		12,0%	12,8%		25,1%	26,5%		10,6%	10,6%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.053,3	3.723,3	21,9%	521,8	520,5	-0,3%	3.575,1	4.243,8	18,7%	746,1	1.144,1	29,7%	1.705,6	2.088,8	36,8%	932,7	1.217,8	-1,4%	6.959,4	8.694,4	21,6%
% do total	43,9%	42,8%		7,5%	6,0%		51,4%	48,8%		10,7%	13,2%		24,5%	24,0%		13,4%	14,0%		100,0%	100,0%	
SG&A	(1.920,1)	(2.212,8)	15,2%	(332,1)	(355,1)	6,9%	(2.252,2)	(2.567,9)	14,0%	(356,1)	(480,6)	13,5%	(810,4)	(997,2)	34,5%	(653,4)	(763,0)	-12,0%	(4.072,2)	(4.808,7)	13,9%
% do total	47,2%	46,0%		8,2%	7,4%		55,3%	53,4%		8,7%	10,0%		19,9%	20,7%		16,0%	15,9%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	130,9	152,3	16,4%	31,6	39,3	24,4%	162,5	191,6	17,9%	5,3	0,0	-99,9%	16,7	(4,7)	-142,3%	(13,2)	(9,0)	-48,2%	171,3	177,9	3,8%
% do total	76,4%	85,6%		18,5%	22,1%		94,9%	107,7%		3,1%	0,0%		9,7%	-2,6%		-7,7%	-5,1%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	1.264,0	1.662,7	31,5%	221,3	204,8	-7,5%	1.485,3	1.867,5	25,7%	395,3	663,5	42,6%	911,8	1.086,9	35,5%	266,1	445,8	26,8%	3.058,5	4.063,7	30,9%
% do total	41,3%	40,9%		7,2%	5,0%		48,6%	46,0%		12,9%	16,3%		29,8%	26,7%		8,7%	11,0%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	1.866,3	2.263,9	21,3%	311,8	295,1	-5,4%	2.178,0	2.559,0	17,5%	523,1	839,3	36,1%	1.169,0	1.370,8	32,2%	362,4	558,1	16,6%	4.232,5	5.327,2	23,8%
% do total	44,1%	42,5%		7,4%	5,5%		51,5%	48,0%		12,4%	15,8%		27,6%	25,7%		8,6%	10,5%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-44,0%	-47,7%		-51,3%	-52,7%		-45,2%	-48,4%		-47,6%	-47,0%		-45,3%	-50,2%		-39,2%	-41,0%		-44,8%	-47,7%	
Lucro bruto	56,0%	52,3%		48,7%	47,3%		54,8%	51,6%		52,4%	53,0%		54,7%	49,8%		60,8%	59,0%		55,2%	52,3%	
SG&A	-35,2%	-31,1%		-31,0%	-32,3%		-34,5%	-31,2%		-25,0%	-22,3%		-26,0%	-23,8%		-42,6%	-37,0%		-32,3%	-28,9%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	2,4%	2,1%		3,0%	3,6%		2,5%	2,3%		0,4%	0,0%		0,5%	-0,1%		-0,9%	-0,4%		1,4%	1,1%	
EBIT ajustado	23,2%	23,3%		20,7%	18,6%		22,8%	22,7%		27,8%	30,7%		29,2%	25,9%		17,4%	21,6%		24,3%	24,4%	
EBITDA ajustado	34,2%	31,8%		29,1%	26,8%		33,4%	31,1%		36,7%	38,9%		37,5%	32,7%		23,6%	27,1%		33,6%	32,0%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	293,6	330,6	12,6%	166,5	169,8	2,0%	260,9	293,4	12,5%	518,3	714,0	16,5%	334,3	399,2	27,9%	799,2	1.046,2	-0,9%	323,0	382,3	14,5%
CPV	(129,2)	(157,9)	22,1%	(85,3)	(89,5)	4,8%	(117,9)	(142,0)	20,4%	(246,9)	(335,7)	15,0%	(151,6)	(200,3)	35,6%	(312,9)	(428,5)	3,6%	(144,7)	(182,5)	21,3%
Lucro bruto	164,3	172,8	5,2%	81,2	80,3	-1,1%	142,9	151,4	5,9%	271,5	378,2	17,9%	182,7	198,9	21,6%	486,3	617,7	-3,8%	178,4	199,7	9,0%
SG&A	(103,3)	(102,7)	-0,6%	(51,6)	(54,8)	6,0%	(90,0)	(91,6)	1,7%	(129,6)	(158,9)	3,1%	(86,8)	(94,9)	19,6%	(340,7)	(387,0)	-14,0%	(104,4)	(110,5)	2,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	7,0	7,1	0,3%	4,9	6,1	23,4%	6,5	6,8	5,2%	1,9	0,0	-99,9%	1,8	(0,4)	-137,6%	(6,9)	(4,6)	-49,3%	4,4	4,1	-7,0%
EBIT ajustado	68,0	77,2	13,4%	34,4	31,6	-8,2%	59,4	66,6	12,2%	143,8	219,4	29,6%	97,7	103,5	20,5%	138,7	226,1	23,7%	78,4	93,4	17,4%
EBITDA ajustado	100,4	105,1	4,6%	48,5	45,5	-6,1%	87,1	91,3	4,8%	190,4	277,5	23,6%	125,2	130,5	17,5%	188,9	283,1	13,8%	108,5	122,4	10,9%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

	31 de dezembro de 2020	31 de março de 2021
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	17.090,3	17.286,1
Aplicações financeiras	1.700,0	2.049,6
Instrumentos financeiros derivativos	505,9	637,4
Contas a receber	4.303,1	3.357,9
Estoques	7.605,9	9.698,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.759,2	1.639,2
Impostos a recuperar	1.527,9	1.366,8
Outros ativos	850,1	1.024,7
	35.342,6	37.059,9
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	213,9	218,3
Instrumentos financeiros derivativos	3,4	0,4
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.495,0	4.362,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.560,8	5.926,3
Impostos a recuperar	5.695,8	5.697,7
Outros ativos	2.141,6	2.127,9
Benefícios a funcionários	33,6	36,9
Investimentos	337,4	341,0
Imobilizado	24.768,4	26.676,9
Intangível	7.580,6	8.363,8
Ágio	40.023,5	42.606,3
	89.854,0	96.358,0
Total do ativo	125.196,6	133.417,8
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar	19.339,2	20.816,3
Instrumentos financeiros derivativos	329,8	542,5
Empréstimos e financiamentos	2.738,8	2.598,9
Salários e encargos	925,5	1.287,6
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	2.454,7	1.325,0
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.167,3	1.226,3
Impostos, taxas e contribuições a recolher	4.549,5	2.401,7
Outros passivos	1.848,1	1.543,7
Provisões	124,9	138,6
	33.478,0	31.880,7
Passivo não circulante		
Contas a pagar	655,9	693,3
Instrumentos financeiros derivativos	0,02	
Empréstimos e financiamentos	2.053,5	2.428,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.043,4	3.439,4
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.912,7	1.863,1
Impostos, taxas e contribuições a recolher	684,3	686,9
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	4.226,7	4.543,7
Provisões	447,1	445,4
Benefícios a funcionários	3.544,0	3.806,6
	16.567,5	17.906,7
Total do passivo	50.045,5	49.787,4
Patrimônio líquido		
Capital social	57.899,1	57.973,9
Reservas	80.905,6	80.897,8
Ajuste de avaliação patrimonial	(64.989,0)	(60.048,3)
Lucros/ (Prejuízos) acumulados		3.220,7
Patrimônio líquido de controladores	73.815,6	82.044,1
Participação de não controladores	1.335,5	1.586,3
Total do patrimônio líquido	75.151,1	83.630,4
Total do passivo e patrimônio líquido	125.196,6	133.417,8

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

R\$ milhões

	1T20	1T21
Receita líquida	12.602,6	16.639,8
Custo dos produtos vendidos	(5.643,2)	(7.945,3)
Lucro bruto	6.959,4	8.694,4
Despesas logísticas	(1.851,3)	(2.129,6)
Despesas comerciais	(1.555,5)	(1.445,0)
Despesas administrativas	(665,3)	(1.234,1)
Outras receitas/(despesas) operacionais	171,3	177,9
Lucro operacional ajustado	3.058,5	4.063,7
Itens não usuais	(24,1)	(71,4)
Lucro operacional	3.034,4	3.992,3
Resultado financeiro líquido	(1.536,9)	(1.064,3)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(6,6)	(12,5)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.490,9	2.915,4
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(279,7)	(182,1)
Lucro líquido do período	1.211,3	2.733,3
Participação dos controladores	1.091,8	2.625,4
Participação dos não controladores	119,5	107,9
Lucro por ação básico (R\$)	0,07	0,17
Lucro por ação diluído (R\$)	0,07	0,17
Lucro líquido ajustado do período	1.227,8	2.761,9
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,07	0,17
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,07	0,17
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.731,4	15.735,6
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.861,2	15.870,1

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

R\$ milhões

	1T20	1T21
Lucro líquido do período	1.211,3	2.733,3
Depreciação, amortização e impairment	1.174,0	1.263,5
Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	53,5	27,3
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	19,4	26,2
Resultado financeiro líquido	1.536,9	1.064,3
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(27,3)	(27,8)
Despesa com pagamentos baseados em ações	51,8	105,1
Imposto de renda e contribuição social	279,7	182,1
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	6,6	12,5
Outros itens que não afetam o caixa incluídos no lucro	(346,8)	(427,2)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	3.959,0	4.959,4
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	2.665,9	1.464,8
(Aumento)/redução nos estoques	(1.142,7)	(1.722,2)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(2.518,3)	(523,9)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.963,9	4.178,1
Juros pagos	(133,0)	(56,2)
Juros recebidos	133,7	54,3
Dividendos recebidos	0,9	2,7
Imposto de renda e contribuição social (pagos)/creditados	(1.421,5)	(1.342,0)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.544,1	2.836,9
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	30,2	39,7
Proventos da venda de operações em subsidiárias		0,4
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(1.346,3)	(1.327,3)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(279,3)	(89,0)
Aquisição de outros investimentos		(2,6)
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	(75,3)	(349,1)
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos		5,0
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.670,7)	(1.722,9)
Aumento de capital		0,5
Aumento/(redução) de capital em não controladores	0,7	
Proventos/(recompra) de ações	(4,5)	(38,4)
Proventos de empréstimos	86,5	107,1
Liquidação de empréstimos	(46,9)	(434,7)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(8,1)	54,7
Pagamento de passivos de arrendamento	(128,7)	(225,8)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(46,5)	(1.241,1)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(147,6)	(1.777,8)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(274,2)	(663,8)
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no início do período	11.900,6	17.090,3
Efeito de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	1.578,0	859,5
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no final do período	13.204,5	17.286,1